

Imigração e língua alemã no Sul do Brasil

Relatos de Viajantes ao Rio Grande do Sul

Serra dos Tapes

Relatos de viagem

Os relatos de viagem podem servir como fontes documentais da história de um lugar. Através deles, temos a chance de conhecer sobre características da cultura e tradições das comunidades de imigrantes falantes da língua alemã no Rio Grande do Sul, no século XIX.

Nos relatos selecionados, encontramos impressões e descrições sobre as línguas faladas nas regiões das colônias de imigração alemã. Essas línguas são variedades do alemão falado em diferentes regiões da atual Alemanha e, por isso, em referência à língua alemã, são classificadas como “dialetos”.

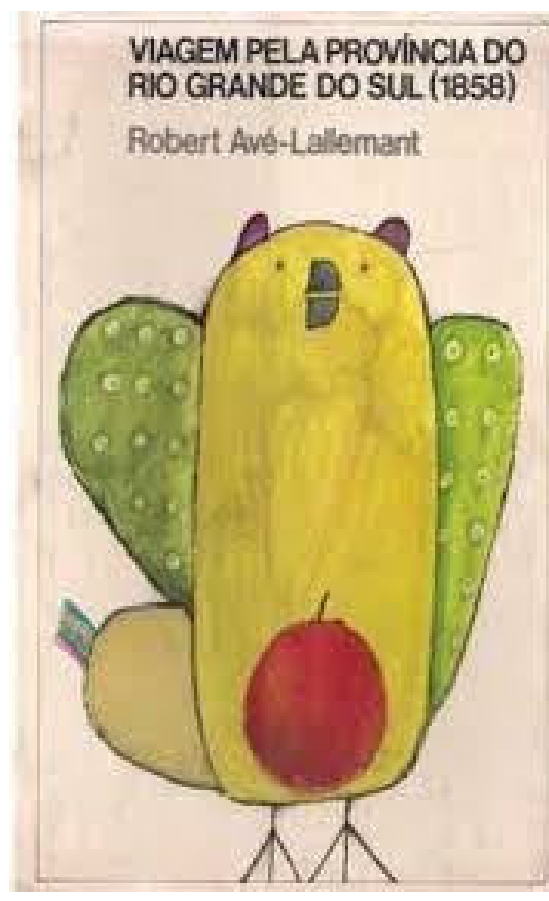
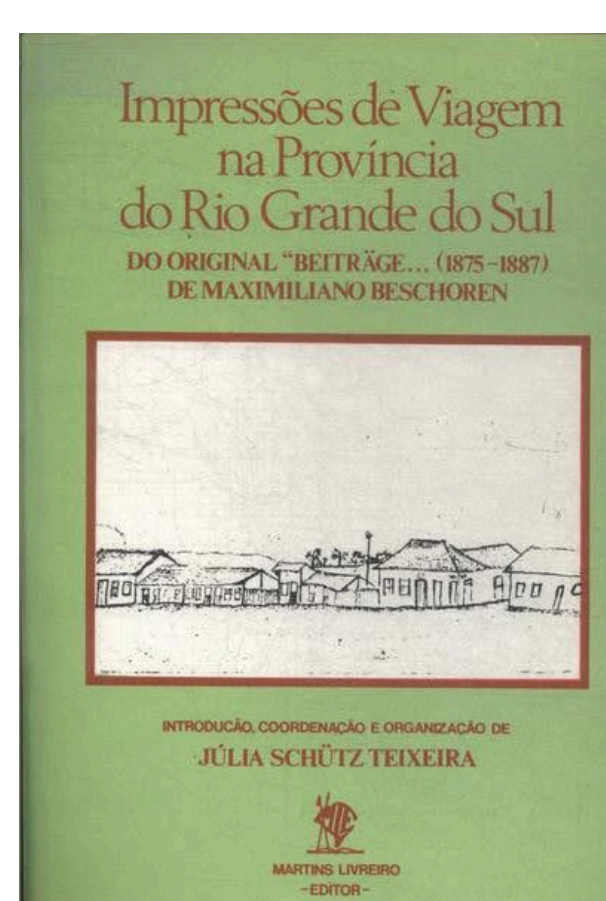
Mapa do Rio Grande do Sul - Colônias de imigração alemã



Deutschtum e imigração

Deutschtum é um conceito que aparece frequentemente nos relatos e pode ser traduzido como “germanidade”. Ele se refere à busca pela manutenção da identidade através da língua, da religião, de relações econômicas, de características sociais e familiares de grupos étnicos alemães em países estrangeiros. Falar alemão no Brasil ainda hoje é um hábito presente nas regiões de imigração no Rio Grande do Sul e outros estados do Brasil.

Nos registros aqui apresentados, os viajantes relacionam a presença da língua e da cultura na paisagem local com características da terra de origem e procuram reforçar laços políticos, religiosos e econômicos entre Alemanha e o Brasil.



“

Passo Fundo

Durante alguns anos **não havia escolas públicas**. Os **professores particulares não conseguiam atender às 200 crianças em idade escolar e sofriam com a predominância da verbalização alemã**. Pela dificuldade da linguagem, os professores viam seu trabalho perdido e não se aguentavam por muito tempo. Sempre lamentei que não conseguissem um **professor alemão competente, que saiba lecionar o português**, para que a aplicação e a energia dessa crescente geração não se perca. (BESCHOREN, 1874, p. 35)

São Leopoldo

Em resumo, quando se pisa a colônia de S. Leopoldo, acredita-se antes estar numa **província do sul da Alemanha** do que neste país, alhures tão incivilizado e inculto. A colônia já conta com mais **8.000 habitantes todos alemães**, a maior parte dos quais pelo seu **dialeto** tão pronunciado se revela como naturais da chamada **Suábia do Mosel**. Além desses achavam-se muitos **meclemburgueses** e alguns **hanoveranos**. (SEIDLER, 1835, p. 111 - 112)

Porto Alegre

Ali em toda a parte se vê **gente de raça loura** perambulando. A cada momento se vê um alemão transitando, a cada momento se vê um **nome alemão** sobre as portas das casas e se houve falar rude da **língua do Holstein** e do **dialeto pomerânio** até o **bávaro renano**. Deve haver em **Porto Alegre uns três mil alemães** ao passo que toda cidade não tem mais de 20.000 habitantes.” (AVÉ-LALLEMANT, 1858, p. 146 - 147)

Dois Irmãos

Eu me lembro, ter falado com um jovem que por sua língua seus antepassados teriam que ter emigrado da região da **Renânia**. Não, seus pais eram **pomeranos**, foi a resposta, e na família ainda era falado **Platt**, no restante, contudo, ele mesmo falava **Hochdeutsch**. (LACMANN, 1906, p. 159).

”

Pelotas e São Lourenço

O Collegio Alemão de Pelotas, fundado em 1898, acolheu a comunidade teuto-brasileira na região urbana de Pelotas até o seu fim, em 1942. No colégio, a língua alemã era utilizada nas aulas, considerando o repertório linguístico dos alunos, que em maioria, falavam a língua alemã em casa. Abaixo, um registro da nacionalidade, língua, religião dos alunos no ano de 1923 (acesse o QR-Code para a tradução).

Überlicht über die Staatsangehörigkeit am 1. Juli 1923.

Staatsangehörigkeit	Zahl	Muttersprache		Religion	
		deutsch	nicht deutsch	katholisch	evangelisch
Reichsdeutsche einschliesslich Deutsch-Brasilier	61	61	—	3	58
Latino-Brasilier	2	—	2	2	—
Schweizer	1	1	—	—	1
Holländer	1	1	—	—	1
Österreicher	1	1	—	1	—
Engländer	1	—	1	—	—
Zusammen	67	64	3	6	61

RELATÓRIO ESCOLAR DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1923, p. 16

Autoria: Paulo Ricardo Silveira Borges, Barbara de Lima Sobral

Para saber mais:

